

O DÉFICIT DE LEITURA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE LEITORES.

Renata de Rocco¹

Aline Miriane Guerios²

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa de campo com o objetivo de analisar questões a respeito da leitura no processo de Educação a Distância em turmas de licenciaturas. Através da pesquisa, buscaram-se dados para analisar o processo de leitura nos cursos de licenciatura. O método adotado foi de cunho quali-quantitativo e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário online. Os participantes da pesquisa foram onze estudantes de uma instituição de ensino a distância, na cidade de Xanxerê-SC. As categorias abordadas no questionário foram: processo de leitura; formação do estudante leitor; materiais didáticos; e ambiente virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: Déficit de leitura; Ensino a distância; Formação de leitores.

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) tem sido escolhido cada vez mais pelos estudantes especialmente por aqueles que são trabalhadores, que não podem ir a aula todos os dias, mas que querem buscar o conhecimento e se aperfeiçoar para o mercado de trabalho. De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2015), mais de 69% dos estudantes do ensino totalmente a distância, são trabalhadores.

A Educação a Distância esta ganhando cada vez mais espaço na sociedade, pois permite o acesso ao ensino superior a pessoa que muitas vezes não tinham esse acesso, por morarem distante das universidades e também pela indisponibilidade de tempo para frequentar as aulas presenciais.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC. Pós-graduanda do curso de Especialização em Concepções Multidisciplinares de Leitura, do Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC Xanxerê. E-mail: reh.dr@hotmail.com

² Professora no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Mestra em Literatura, pela Universidade Estadual de Maringá- UEM. E-mail: aline.guerios@ifsc.edu.br

Na modalidade de ensino EAD não é necessário que professores e estudantes estejam próximos fisicamente para que ocorra o processo de ensino aprendizagem, mas precisam que haja uma ligação tecnológica entre ambos e ocorra uma comunicação em tempo real e comunicação através do e-mail e outras plataformas. Ademais, a maturidade e comprometimento do estudante são de fundamental importância para que o processo ocorra de forma integral. Por isso, a epígrafe desse artigo justifica-se, pois demonstra a importância de como e ao que o estudante EAD teve contato durante a vida, qual foi o seu contato com a leitura e a literatura, por exemplo, ou seja, qual o seu capital cultural.

O processo de globalização, bem como a contemporaneidade, tem proporcionado expressivas mudanças na sociedade, e também, na educação, tanto no papel do professor, quanto na metodologia de ensino. Vale lembrar que até mesmo a educação básica tem sido assunto de problemáticas discussões nos últimos meses no Brasil.

No entanto, é possível perceber que na educação a distância muitos são os estudantes que vivenciam a experiência do aprendizado apenas durante as aulas nos polos de ensino, ou ainda, nas vídeo-aulas ou através da interação com os colegas. Mesmo obtendo um considerável aprendizado, uma parte destes estudantes não aprimoram os ensinamentos em outros horários, por exemplo: leitura e estudo. Este tempo de estudos fora da grade curricular é muito importante, pois através da leitura, os educandos adquirem maiores conhecimentos e habilidades.

É sabido que a leitura nos leva para outras realidades, desenvolve a imaginação, a criatividade e a criticidade. Percebe-se que o hábito pela leitura proporciona inúmeros benefícios, entre eles, ajuda a compreender e entender conceitos, interpretar significados e o mundo ao seu redor e assim, transformá-lo. Paulo Freire, por exemplo, defendia que todas as pessoas tivessem condições para ressignificar seu mundo, transformando suas histórias e realidades sem temer a liberdade. Para ele, consciência proporciona tomadas de decisões e a luta por uma sociedade que não oprima e que todos tenham os mesmos direitos de desenvolver habilidades – no caso do nosso objeto de pesquisa, a leitura.

Cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito (BOURDIEU, 1998, p. 42).

Bourdieu afirma que o aluno tem o seu capital cultural, ou seja, ele tem a sua própria cultura, alguns tiveram acessos aos museus, teatros, livros de literatura e alguns não tiveram esse acesso, e isso precisamos levar sempre em consideração. No EAD, a leitura é um elemento fundamental para o aprendizado, contudo, o hábito de leitura é muito difícil para algumas pessoas, muitas vezes o motivo deve-se ao fato que não tiveram o acesso e o incentivo necessário.

Não é difícil encontrar jovens ou adultos não habituados a ler, que consideram esse hábito chato e/ou monótono, pois muitas vezes não tiveram o acesso aos livros, ou incentivo necessário para que a leitura se torne um hábito em sua vida. Desse modo, é muito importante que os estudantes da modalidade EAD estejam cientes que, para um bom desenvolvimento do curso escolhido é necessário dispor de tempo para praticar as leituras necessárias, e se possível, leituras complementares. Nesse processo, cabe aos professores e a instituição responsável pelo ensino, a tarefa de proporcionar aos graduandos a interação com a literatura proposta no curso, através da mediação, discussão e do ensino.

Posto isso, o presente trabalho tem como objetivo principal, analisar os impactos causados devido ao déficit de leitura no processo de EAD em turmas de licenciaturas (como pedagogia, letras, geografia, história e artes visuais) sendo que os estudantes entrevistados têm idades entre 19- 32 anos, a maioria sendo 18 estudantes são trabalhadores de carteira assinada. Visando atingir ao objetivo principal, alguns objetivos específicos são requeridos, entre eles: (a) analisar como está ocorrendo a realização de leituras pelos estudantes; (b) compreender a maneira que as instituições de ensino a distância tem contribuído para a formação do estudante leitor enquanto produtor de conhecimento; (c) Identificar quanto tempo o estudante se dedica ao estudo de seu material didático; (d) identificar se as dificuldades encontradas durante a realização das atividades acadêmicas no ambiente virtual de aprendizagem.

Serão utilizados como base para este estudo, as respostas dos estudantes de uma instituição de ensino a distância da cidade de Xanxerê e neste contexto, responderemos ao questionamento: Quais os impactos causados devido ao déficit de leitura no processo de Educação a Distância em turmas de licenciaturas?

2. A LEITURA

Atualmente é visível as transformações sociais que permeiam a sociedade, sejam de ordem econômica, política e educacional. No que compete a educação a distância, percebe-se que a mesma está a cada momento incorporando tecnologias da informação e comunicação. Nesse processo, os ambientes virtuais de aprendizagem são os locais onde encontram-se os textos e as informações fundamentais sobre os conteúdos trabalhados. Para PINTO (2005) a tecnologia é bem-vinda no processo do conhecimento humano, mas pondera algumas coisas:

[...] sempre um bem, pelo simples fato de constituir um acréscimo ao conhecimento humano, a expansão da cultura, na verdade um aspecto da manobra da hominização, mesmo quando impiedosa na aplicação, em virtude das condições sociais ou dos interesses dos agentes a que serve. Em princípio, a tecnologia, sendo propriedade social, em sentido econômico e ético, representará um benefício para o homem se a sociedade que a engendra e utiliza for, ela própria, um bem para o homem. (PINTO 2005, p. 702).

Realmente a tecnologia chegou para facilitar e ajudar a vida de todos, mas precisamos ter muito cuidado para que essa tecnologia não seja utilizada de forma errada e que não deixe as pessoas dependentes dela. No EAD a tecnologia é o ponto principal para a vida do estudante, afinal é através da tecnologia que ele vai conseguir alcançar seus resultados como estudante.

Segundo GIROTTO, LIMA e CHAVES (2012), existem questionamentos em torno da educação a distância que não podem deixar de ser analisados, ou seja, a autonomia dos estudantes, bem como, a harmonia deles com o aprendizado, alinhado com as posições de professores e tutores. Vale destacar que caso contrário, a qualidade do ensino/formação estará abalada caso o estudante não tenha uma dedicação intensa com os estudos.

Os autores QUADRO e DIAS (2011) afirmam que na EAD existe um contexto de diferenciação entre a cultura do papel e a cultura da tela, ou ainda na cibercultura. Sendo assim, é necessário ir além do letramento, ou seja, “[...] como este aluno precisa decodificar e compreender textos que trazem características diferentes dos que estão impressos em papel e que estão inseridos em outros suportes”.

Quando falamos em letramento digital, SOARES (2002) afirma que, “este letramento digital faz com que o estudante (estudante autônomo) transite pelo meio digital para apropriar-se dos conteúdos disponíveis: vídeos, textos, imagens, ícones, chats, fóruns, etc.”, ou seja o estudante precisa sim conhecer a sua plataforma digital, precisa explorar todos os recursos que tem disponível lá.

Desta forma, a leitura é fundamental para a integração do estudante com o curso, um comprometimento por parte deste, então a Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998). Ademais, é importante ter em mente que a leitura não deve ser um amontoado de conteúdo - como crítica Paulo Freire, mas sim, um estudo e uma reflexão.

Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a ser muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. Verdadeiras “lições de leitura” no sentido mais tradicional desta expressão, a que se achavam submetidos em nome de sua formação científica e de que deviam prestar contas através do famoso controle de leitura (FREIRE, 2008, p. 17, grifos do autor).

Os diferentes tipos de ambientes virtuais são apresentados aos estudantes da educação a distância, e eles precisam de habilidades de leitura específicas para compreender as escrituras, como mostra Paulo Freire há uma grande diferença entre “devorar” livros e de fato ler ou estudar. Uma vez que a forma de conquistar o estudante para que permaneça centrado na esfera cibernética de seu curso ocorre através da utilização dos recursos que o professor dispõe, ou seja, “[...] a modelagem do ambiente, sua mediação pedagógica constante e um planejamento de atividades que serão desenvolvidas dentro e fora dos ambientes”. (QUADROS; DIAS, 2011, p.7). E assim configura-se a estratégia metodológica do ambiente virtual e sua base: é a leitura.

A leitura necessita de um processamento individual, como também social. A respeito disso os autores apontam que: “[...] são as capacidades relativas à compreensão e à produção de sentidos que habilitaram ao estudante a participar de forma ativa das práticas sociais do ambiente a que pertence”. (QUADROS; DIAS, 2011, p.9) E é nesse ambiente que o leitor tanto tem influência quanto é influência. Sobre isso, Freire acredita que não há neutralidade:

Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a

inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade (FREIRE, 1996, p. 46).

É por esse motivo, de inquietação, indagação e intervenção na realidade ao seu redor, que Freire acredita que a leitura cumpre fundamental papel social, pois é determinante nos processos do pensamento e ação humana. Por isso, é muito importante que os estudantes, EAD ou não, entendam que a aprendizagem através da leitura é um meio de ampliar as possibilidades de comunicação e o mais importante, é um ato de compreensão e de ação do humano, que é socialmente construído.

“Ao ler um texto, o leitor faz dele parte de sua consciência e a ideia do autor passa a ser elemento de transformação, de ampliação de referências para o leitor [...]” (GIROTTI; LIMA; CHAVES, 2012, p. 103). Sendo assim, é necessário pensar no estudante (leitor), nos recursos utilizados no ambiente tecnológico de aprendizagem, nas formas e conteúdos apresentados a eles e na mediação do professor com maior atenção, já que a leitura cumpre um papel de suma importância social e cultural na vida das pessoas, e deve ser encarada não apenas como uma forma de decodificação dos dados e informação, mas sim como um processo formativo e de construção de significados, visões de mundo e transformações pessoais e sociais.

2. METODOLOGIA

Referente à abordagem da pesquisa, a mesma classificou-se como quantitativa e qualitativa, uma vez que para a análise dos resultados apoiou-se em dados numéricos, como também qualitativos uma vez utilizou as diversas concepções de autores que pesquisam sobre o déficit de leitura, para discutir e aprofundar entendimentos sobre os dados coletados. A pesquisa foi realizada com estudantes de uma instituição de ensino a distância da cidade de Xanxerê – SC, estudantes com idades entre 19 – 32 anos. A instituição está localizada no perímetro urbano da cidade de Xanxerê, oferece cursos de graduação e pós-graduação e recebe cerca de 600 estudantes, das mais variadas regiões do Oeste do estado e oriundos de diversas classes sociais.

No tocante a revisão bibliográfica, utilizou-se leituras de teóricos que dissertam sobre a importância da leitura no processo de ensino/aprendizagem. Além disso, a coleta de dados consistiu nas respostas de um questionário no *Google Forms*, elaborado pela autora do artigo, o qual foi enviado a 22 estudantes da instituição de diversos cursos de licenciatura, como

pedagogia, letras, geografia, história e artes visuais. Entretanto, apenas 11 estudantes responderam ao questionário.

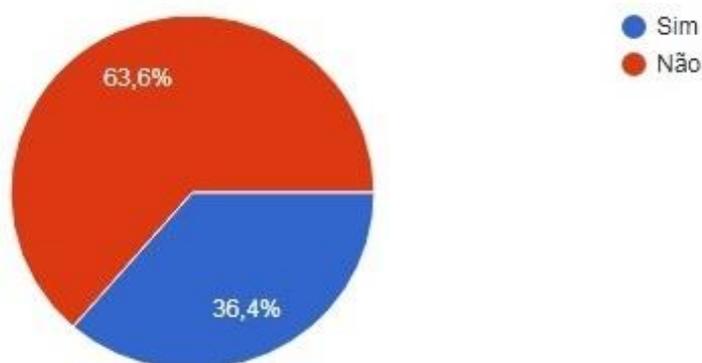
Os dados coletados tiveram suas respostas lidas com base no referencial teórico apresentado neste artigo; e a apresentação desses dados foi organizada sob a forma de gráficos e para cada pergunta respondida.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De acordo com as respostas obtidas no questionário, observa-se que entre os estudantes da pesquisa, 63,6% responderam não ter o hábito de ler com regularidade. Outros 34,4% responderam de forma afirmativa a questão, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Você tem o hábito de ler regularmente?

11 respostas



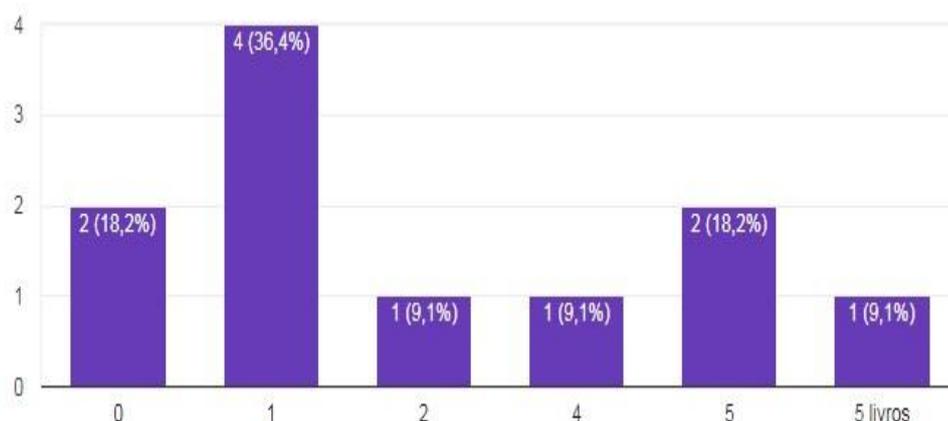
Fonte: Elaboração própria

Diante dessa perspectiva, pode-se constatar que a falta de leitura traz consequências para a vida acadêmica, uma vez que, segundo LAJOLO (1996), a leitura é a estratégia eficaz no processo de ensino aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos.

Em relação às respostas da questão nº 2 do questionário, ele apresenta a seguinte realidade:

Gráfico 2 – Quantos livros você já leu esse ano?

11 respostas



Fonte: Elaboração própria

Nessa questão foi indicado aos alunos os mais diversos tipos de livros, seja literatura, livros técnicos ou apenas para entretenimento e os dados preocupam devido ao fato destes respondentes serem estudantes e por este motivo, a quantidade de livros deveria ser maior pelo simples fato de ser um elemento que compõe a formação acadêmica do estudante, lembrando que esta pergunta se referia ao número de livros lidos e não especificamente a leitura realizada apenas com viés acadêmico.

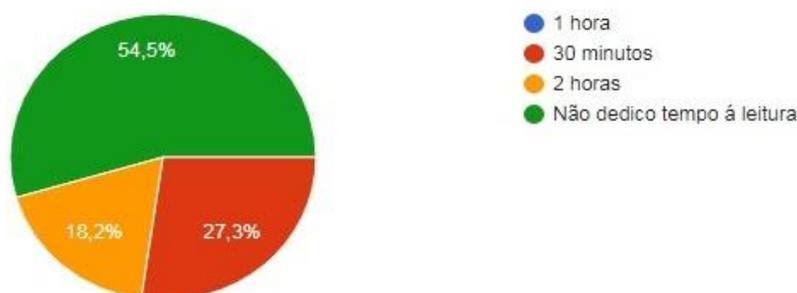
Os dados impressionam quando analisados, já que 18,2% dos estudantes consultados relataram não terem lido nenhum livro no período do ano corrente, quando 36,4% indicam àqueles que leram 1 livro, outros 9,1% realizaram a leitura de 2 e 4 livros.

Em uma porcentagem menor, temos o grupo de 18,2% de leitores que realizaram durante o ano a leitura de 5 ou mais livros. É sabido que a falta de leitura, dentre outros problemas, pode acarretar consequências futuras e no âmbito acadêmico no qual os participantes da pesquisa se enquadram, estas consequências podem ser maiores, pois é fundamental para a graduação, o acompanhamento dos conteúdos estudados em sala através dos diferentes autores que dissertam a respeito dos assuntos.

A pergunta 3 mostra que a maioria dos estudantes entrevistados não dedicarem tempo ao ato de ler. Mais da metade dos estudantes consultados não aderem diariamente a realização de alguma leitura, nem ao menos, as leituras obrigatórias das disciplinas cursadas, o que é pressuposto em todos os módulos dos cursos. Vejamos o gráfico com as respostas abaixo.

Gráfico 3 – Quanto tempo por dia você dedica à leitura?

11 respostas



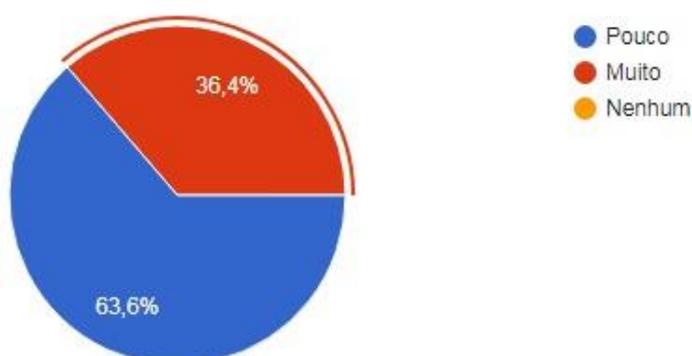
Fonte: Elaboração própria

Percebe-se também que, 27,3% dedicam em torno de 30 minutos diários para a leitura e outros 18,2%, estes utilizam duas horas diárias para a leitura. Além destes resultados acima, preocupa em maior volume os 54,5% que não se dedicam a leitura em nenhum momento.

A pergunta 4 que avaliou o grau de interesse pela leitura mostra que 63,4% dos estudantes possuem pouco interesse pela leitura e a outra parte, em menor quantidade, responderam possuir muito interesse. Esse gráfico mostra que a maioria dos estudantes possui o interesse pela leitura, entretanto, eles não efetivam a ação, e o motivo pode ser dos variados, afinal tem toda a questão do capital cultural de Pierre Bourdieu, muitas vezes esses estudantes não tiveram acesso a museus, teatros ou até mesmo livros em sua infância e hoje eles não tem todo esse interesse devido ao seu capital cultural.

Gráfico 4 – Qual seu grau de interesse pela leitura?

11 respostas

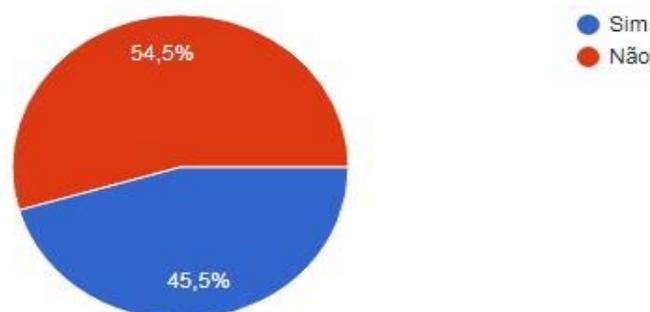


Fonte: Elaboração própria

Na pergunta 5 o foco era buscar uma melhor compreensão acerca dos materiais utilizados no curso e como é realizado a leitura dos mesmos, os estudantes recebem um material didático impresso para realizarem a leitura do seu conteúdo e esse mesmo material esta disponível em seu AVA de forma digital. As opções de respostas eram sim para àqueles que realizam a leitura do material didático do curso e não para àqueles que não realizam periodicamente a leitura do material. Entre os pesquisados, 54,5% afirmaram que não costumam realizar a leitura dos materiais didáticos do curso, enquanto, 45,5% disseram realizar as leituras dos materiais. Lembrando que estes materiais didáticos são fundamentais para o aprendizado dos conteúdos e também, obrigatórios, pois o ensino a distância configura-se desta forma, ou seja, uma parte do estudo é realizada no polo de apoio e a outra parte, é realizada pelo estudante em sua casa ou outro local de sua preferência.

Gráfico 5 – Você costuma fazer a leitura do material didático impresso do seu curso?

11 respostas

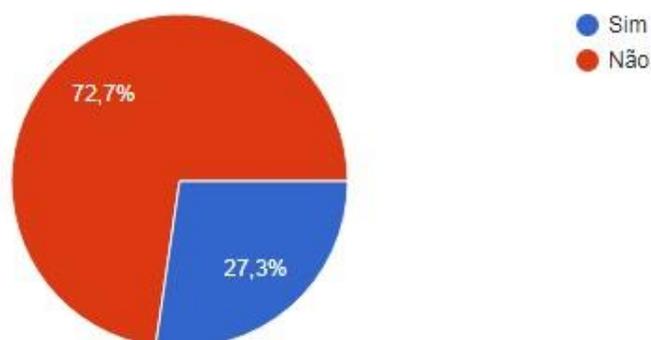


Fonte: Elaboração própria

O gráfico seguinte apresenta algo que é a questão chave nessa análise: em sua maioria, os estudantes não utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem para a realização da leitura dos materiais de estudo impressos.

Gráfico 6 – Você utiliza o seu AVA (ambiente virtual de aprendizagem) para realizar a leitura do seu material didático?

11 respostas

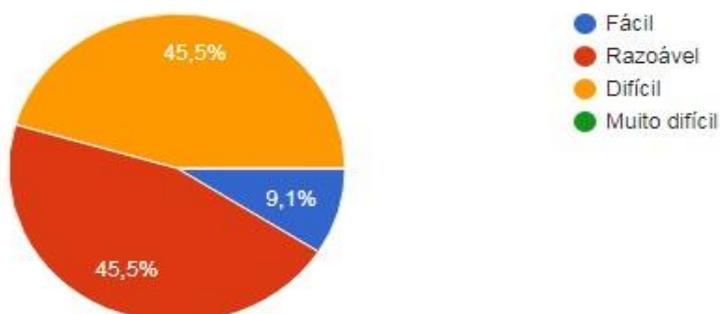


Fonte: Elaboração própria

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um sistema que proporciona o desenvolvimento e a distribuição de conteúdos diversos para cursos de educação a distância. Através deste ambiente de aprendizagem, é possível acompanhar todo o processo de aprendizagem por parte do estudante, como também, a geração de relatórios sobre o progresso e desenvolvimento do estudante. Os dados apresentados acima, dificultam o trabalho assertivo e desta forma, não é possível a garantia da eficácia do processo e do ambiente virtual de aprendizagem e da aprendizagem do estudante como um todo.

Gráfico 7 – Para você, a linguagem utilizada pelo material didático do seu curso é:

11 respostas



Fonte: Elaboração própria

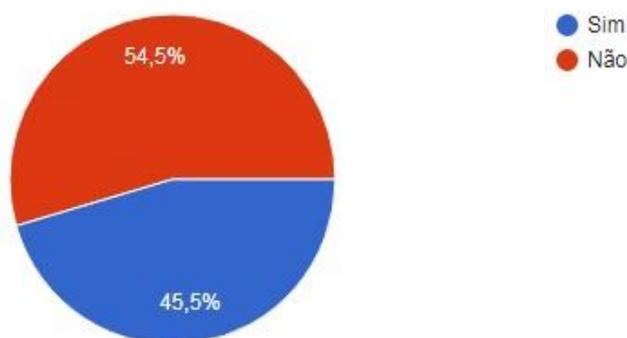
Percebe-se que existe uma aparente dificuldade dos estudantes em compreender a linguagem utilizada nos materiais disponibilizados para o ensino. Ainda nesta perspectiva,

pode-se dizer que as respostas anteriores tendem a ter relação com os dados apresentados por este gráfico, pois, pode acontecer dos estudantes não terem a disposição e/ou dedicação de tempo necessário porque sentem dificuldade em compreender ou ainda, de se adequar a linguagem utilizada no material didático disponibilizado. Ainda de acordo com o gráfico 7, a linguagem utilizada nos materiais didáticos é de difícil entendimento.

Para se concluir melhor esta análise, é preciso também, compreender se o ambiente de aprendizagem está sendo um empecilho ou não para a aprendizagem por parte dos estudantes.

Gráfico 8 – Para você o ambiente de aprendizagem (AVA) é de fácil acesso?

11 respostas



Fonte: Elaboração própria

Como pode ser visto no gráfico 8, os estudantes em sua maioria, 54,5% disseram que o ambiente de aprendizagem não é de fácil acesso, contudo, 45,5% responderam de forma positiva, ou seja, para este grupo de estudantes, o ambiente virtual de aprendizagem é de fácil acesso.

Para verificar quais são as dificuldades encontradas pelos estudantes que responderam não para a pergunta sobre a utilização do ciberespaço. As alternativas levantaram aspectos acerca da conectividade na internet, da disponibilidade de tempo, da exigência das tarefas, dos programas considerados pesados, ou ainda, se não tiveram dificuldades na utilização desse espaço educativo.

Por este motivo, os dois últimos gráficos demonstram uma realidade diferente ao apontado nos gráficos anteriores, ou seja, parece que os estudantes não estão realizando as leituras necessárias (em sua maioria) devido a linguagem utilizada nos materiais didáticos, bem como, perante a dificuldade em acessar e estudar através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

É sabido que a leitura é fundamental para o acompanhamento dos conteúdos estudados no ambiente virtual e que a falta de leitura, dentre outros problemas, acarreta consequências futuras e no âmbito acadêmico. Ressalta-se que o hábito de ler vem do direito e acesso à literatura - na infância e no período escolar – como mencionado anteriormente, e ao capital cultural de Pierre Bourdieu. Sabendo disso, podemos afirmar que o hábito da leitura, além de ser prazeroso, pode aperfeiçoar a interpretação de diversos textos e facilitar a produção textual. A leitura fornece ferramentas que corroboram para a formação integral do acadêmico, na sua área de atuação e na ampliação de visão de mundo do leitor, o que o torna mais crítico. Segundo Freire (2001, p. 37). “SER” no mundo significa transformar e re-transformar o mundo, e não apenas adaptar-se a ele. “Como ser humano, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança”.

Podemos notar também que os estudantes precisam ser leitores críticos, isso se deve ao fato de que, a leitura necessita de um processamento individual, como também social. A respeito disso, Quadros e Dias (2011) apontam que: são as capacidades relativas à compreensão e à produção de sentidos que habilitaram ao estudante a participar de forma ativa das práticas sociais do ambiente a que pertence. Diante disso, percebe-se que é possível através desta experiência, mostrar o caminho para reduzir os impactos causados pelo déficit de leitura na Educação a Distância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada neste artigo teve como propósito, analisar os impactos causados devido ao déficit de leitura no processo de Educação a Distância, bem como identificar se os estudantes possuem o hábito de ler regularmente. Para então, poder analisar a frequência e o tempo que o estudante tem dedicado à leitura. Por último e não menos importante, identificar como está ocorrendo a utilização do (AVA) no tocante à leitura e compreensão das informações contidas no mesmo.

A suposição feita a partir do problema foi apresentar os impactos causados devido ao déficit de leitura no processo de Educação a Distância em turmas de licenciaturas, através de um estudo de caso com os estudantes de uma instituição de ensino a distância da cidade de Xanxerê-SC.

Tanto a aplicação do questionário, quanto a redação deste artigo, foram de extrema

importância para a pesquisadora, pois nesta pesquisa podemos notar que os estudantes buscam pelo aprendizado, mas que também possuem dificuldades quanto ao tempo para se dedicar as leituras que são necessárias e a linguagem do material didático. Ainda sobre a aplicação do questionário, este foi um ponto importante principalmente porque revelou a respeito da realização das leituras por parte dos estudantes, como também, a utilização do AVA. Ou seja, a pesquisa nos mostra que esses fatores acabam impactando significativamente o processo de ensino-aprendizagem EAD.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa não se encerra aqui, devido à importância e atualidade do assunto, e pelo fato de que há escopo e espaço para futuras pesquisas oriundas deste tema. Ademais, acreditamos que existe um longo caminho a ser percorrido por governos, instituições, educadores e educandos, para que a leitura seja cada vez mais uma prática cotidiana da população e que a educação seja de formação integral do humano e libertadora. Pois como Freire afirma, "a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." E por isso, concluímos que ainda temos carência de uma educação EAD no Brasil que forme integralmente e liberte, tendo na leitura e no diálogo suas principais ferramentas.

THE DEFICIT OF READING IN THE DISTANCE LEARNING AND READERS FORMATION PROCESS.

ABSTRACT: This article presents a field research with the objective of analyzing questions about reading in the process of Distance Learning among undergraduate classes. Through the research, data were obtained to analyze the reading process in undergraduate students. The method adopted was qualitative-quantitative and the instrument used for data collection was an online questionnaire. The participants of the research were eleven students from a distance learning institution, in Xanxerê-SC. The categories addressed in the questionnaire were: reading process; student learner training; teaching materials; and virtual learning environment.

KEY WORDS: Reading deficit; Distance learning; readers formation.

6. REFERÊNCIAS

ABED. **Censo da EAD 2015**. Disponível em www.abed.org.br/arquivos/censo_ead_2015.pdf. Acesso em 08 de Dezembro de 2018.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. 1921-1997. **Política e educação: ensaios**/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

_____. **Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários á Prática Educativa**. 1996. Disponível em: < http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf>. Acesso em 28 de Setembro de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

GIROTTO, C. G. G. S.; LIMA, E. A.; CHAVES, M.. **Eventos de letramento literário na infância: o que as caixas contam....** In: SOUZA, Renata Junqueira de; LIMA, Elieuzza Aparecida de (Org.). **Leitura e cidadania: ações colaborativas e processos formativos**. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 01, p. 22-42.

GOOGLE FORMS. **Google Formulários - G Suite**. 2018. Disponível em: <<https://gsuite.google.com/intl/pt-BR/>>. Acesso em 21 de Maio de 2018.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996

QUADROS, Deisily de; DIAS, Flávia Brito. **Leitura e EaD: diferentes suportes, diferentes modos de ler**. XII Congresso Internacional de Educação – EDUCERE, 2016.

OLIVEIRA, Junia. **Ensino a distância dribla a crise, ganha prestígio e cresce 11% em Minas**. Postado em 25-03-2018. Disponível em: <<https://www.em.com.br/>>. Acesso em 21 de Maio de 2018.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br> Acesso em 21 de Maio de 2018.